

## **A hora da estrela**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Como outros cidadãos, tenho o meu refúgio de fins de semana na Serra da Estrela, num lugar chamado Vale das Araras, perto de Itaipava e Petrópolis. Quem conhece essa região sabe que foi ela que inspirou o fluminense Casimiro de Abreu a escrever que "nosso céu tem mais estrelas". A cidade onde o poeta nasceu tem, hoje, o seu nome, e fica perto de Lumiar que, segundo meu saudoso amigo Sidney Scandiuzzi, que sabia, era terra de pouso de discos voadores. Acho que há poucos céus belos assim, em outros lugares.

Certa madrugada, buscava um copo d'água, quando tive a atenção atraída por uma luminosidade no céu, vista pela janela aberta, por trás de uma montanha. Fui observar a coisa de perto e percebi que a luz aumentava. Eram umas 5 horas. Cedo para o sol, pensei. Começou a surgir um objeto como se fosse uma pequena bola de fogo. A luz era tanta, que parecia ter som próprio. Quem sabe havia chegado a minha vez de avistar um OVNI? Aos poucos se foi revelando uma estrela, a mais resplandescente que já vira. Quem sabe era aquela de Belém, que ficou na história, em visita ao meu céu fluminense?

Claro que agora sei que era Vênus, a Estrela d'Alva. Queria, contudo, descrever a minha emoção e o meu susto.

Desde aquela noite, passei a entender a poética precisão da letra das Pastorinhas de João de Barro e Noel Rosa, sucesso do Carnaval de 1938 e até hoje: A estrela d'alva no céu desponta e a lua anda tonta com tamanho esplendor. E as pastorinhas, pra consolo da lua, vão cantando, na rua, lindos versos de amor.

Sempre pensei que exageravam coisa de boêmio mas agora posso testemunhar que Noel e o Braguinha sabiam das coisas. Como boêmios, viam, com freqüência, o sol nascer e, também muitas vezes, antes dele, a Estrela d'Alva.

Desde então, tenho aproveitado sedes noturnas e outras interrupções de sono, acidentais ou provocadas pelo despertador para observar Vênus, na sua chegada alvar. Tecnicamente, admira-se melhor o seu show sem a presença da lua, que por mais ciumenta que seja ainda é o objeto mais brilhante, à noite. Mas minhas pesquisas na Wikipédia ensinaram-me que a minha estrela serrana é 13 místicas vezes mais brilhante do que Sírio a vice. E, como não se trata de verdadeira estrela, mas de um planeta, Vênus apresenta fases, como a lua. Durante 11 meses quando a chamam de Estrela Vespertina ou da Tarde, põe-se depois do Sol e, nos próximos 11 meses, nasce antes dele (umas 3 horas antes) agora como Estrela Matutina ou Estrela d'Alva. Quando está em conjunção superior ("cheia") está a 258 milhões de km da Terra e quando está em conjunção inferior (Vênus "nova") a 41 milhões de quilômetros, tendo, a partir da Terra, uma imagem aparente 6 vezes maior. Assim, quando se vê Vênus mais brilhante é 5 semanas antes ou depois de estar na fase de "nova". Na verdade, este equinócio venusiano ocorre, mesmo, quando o planeta está exatamente atrás do sol e não pode ser visto por nós, mortais. Talvez seja uma visão dos anjos.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=180&ID=339>>.  
**Acesso em:** 5 ago. 2009.